

Email:
auniao@auniao.com

Quarta-Feira
 Dia 14 de Junho de 2006

PESQUISAR

Desenvolvimento

pesquisar



Acusa sindicato - Correios de Angra com má gestão



Má gestão dos recursos humanos, equipamento obsoleto, falta de manutenção das infra-estruturas existentes – são as principais acusações do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios que com recursos reduzidos no período do Verão sobrecarregam os funcionários em serviço e levam ao desespero os utentes da estação de Angra do Heroísmo.

Humberta Augusto (texto e foto)

Má gestão dos recursos humanos, equipamento obsoleto, falta de manutenção das infra-estruturas existentes – são as principais acusações do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios que com recursos reduzidos no período do Verão sobrecarregam os funcionários em serviço e levam ao desespero os utentes da estação de Angra do Heroísmo.

O acumular de serviço, as constantes esperas no atendimento, os atrasos na distribuição e as crescentes queixas dos utentes são apenas algumas das críticas que o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) torna agora público dada a dimensão que o problema atinge em especial no período de férias. "Há má gestão, por parte das chefias, da estação de correios de Angra do Heroísmo", sustenta Vítor Costa, dirigente sindical, em particular neste altura do ano. Isto porque, explica à "a União", "neste momento, temos menos quatro trabalhadores na Estação de Angra. Em vez de termos cinco balcões ao atendimento abertos, apenas temos dois". Uma situação que, refere, deve-se ao facto de dois trabalhadores estarem deslocados para outras unidades dos correios, e outros dois em gozo de férias. Facto que, no entendimento do sindicalista, "não beneficia nem os trabalhadores em serviço dos correios, nem os utentes".

"É sempre assim neste período", reforça.

Além da questão da gestão dos recursos humanos, as infra-estruturas também merecem protestos por parte do sindicato.

"O equipamento que os trabalhadores usam está obsoleto", referindo-se, por exemplo, aos leitores ópticos: "uma operação que é feita quase de forma imediata, com os equipamentos avariados, demoram muito mais porque os dados são introduzidos manualmente", refere Vítor Costa.

Outros dos equipamentos que não está regularmente operacional é a máquina de venda de selos automática, que, diz, quando avaria, é "preciso aguardar por técnicos que têm de se deslocar de São Miguel".

E no dia a dia, acrescenta, há falta de material, "desde os simples agrafos à cola", exemplifica, devido "à contenção total de gastos" da empresa.

Contudo, é no atendimento público que trabalhadores mais se ressentem, uma vez que "acabam por ficar com a responsabilidade" na óptica dos utentes. "Os funcionários acabam por estar sob uma pressão muito grande no seu local de trabalho", conclui.

"Há alturas em que há somente um funcionário ao balcão". Contudo, deixa assente: "a estação tem os trabalhadores suficientes, inclusivamente no período de férias, o problema está na gestão desses recursos humanos", reforça.

Problemas
 na distribuição

No Centro de Distribuição Postal (CDP), nos Corte Reais, o problema é mesmo de persistente falta de pessoal: "neste momento, temos funcionários que são obrigados a fazer giros desdobrados porque a substituição do pessoal em férias não foi feita na totalidade".

O resultado, afirma, sente-se nos problemas da distribuição do correio postal: " a distribuição não é feita a cem por cento".

A agravar a situação, está a falta de experiência do pessoal contratado que "acaba por fazer erros na distribuição". Facto que "acaba por dar má imagem à empresa".

Outro problema, que inclusivamente já deu motivo de queixa na Inspeção de Trabalho, está relacionado com a falta de pagamento de horas extraordinárias aos contratados.

Falhas reconhecidas
pela administração

O vice-presidente dos CTT, Pedro Coelho, admitiu ontem que "ainda há muito a fazer" para melhorar a qualidade dos serviços dos correios nos Açores, alegando que as "condições físicas" condicionam níveis de actuação mais elevados.

Após uma audiência com o presidente do Governo Regional dos Açores, o novo vice-presidente da empresa adiantou à agência Lusa que as "condições físicas" das ilhas tornam "difíceis" a melhoria dos serviços prestados, embora essa realidade constitua um "desafio interessante que obriga a encontrar uma eficácia maior".

Pedro Coelho garantiu, ainda, que a aposta estratégica da empresa no arquipélago não será preterida em favor de outras regiões do país, até porque "os Açores são parte integrante do território nacional e, como tal, também são uma prioridade para os CTT". O presidente do Governo Regional, Carlos César, que se mostrou disponível para continuar a colaborar com os CTT, deu conta ao membro da administração dos CTT das "falhas" no serviço dos Correios que se têm verificado nas ilhas açorianas.

"É evidente que há algumas falhas, que já temos feito notar" junto dos responsáveis pelos CTT, afirmou Carlos César, que aguarda que as lacunas possam ser colmatadas "dentro daquilo que uma região com limitações e complexidades" permite.

<< voltar



auniaio.com | Copyright 1999 | 2003

email: auniaio@auniaio.com

Melhor visualização a 800x600 px

Design e Alojamento: [Via Oceânica, Lda](#)